

Revista Eletrônica DA FILABRAS



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

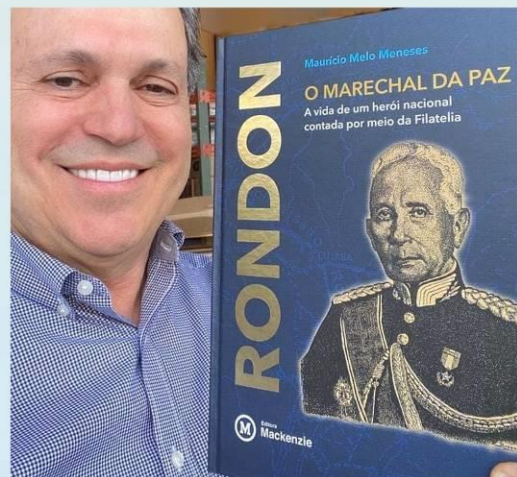
ANO 3 / N°15 MAIO E JUNHO DE 2022

Copyright © 2022 FILABRAS. Todos os direitos reservados



A FUNÇÃO SOCIAL E MONETÁRIA DO SELO: SEU VALOR E USO COMO MOEDA

Lançamento do Livro:
Rondon - O Marechal da Paz
A autoria do nosso associado
Maurício Melo Meneses



ÍNDICE

Página 4	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<u>A Função Social e Monetária do Selo - Seu Valor e Uso Como Moeda</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 8	<u>Livro: Rondon – O Marechal da Paz</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 10	<u>Foco na Filatelia – A Figura Materna</u> <i>Maria de Lourdes Fonseca (Sócia N°606)</i>
Página 13	<u>Associação Cultural FILACAP – 50 Anos Propagando o Colecionismo</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 14	<u>Encontro de Colecionadores – Timbó-SC</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 15	<u>Selos da “Série Da Vitória” em Papel Tipo Cartão - Mas Afinal, São Provas?</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 20	<u>Conversando com Nosso Associado, com Acir Camargo</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 23	<u>Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 3 – Iniciar uma Coleção Filatélica</u> <i>Vitor Torres Ribeiro (Sócio N°297)</i>
Página 26	<u>Noções de Filatelia Temática – Capítulo I: Conceitos Introdutórios</u> <i>Carlos Dalmiro Silva Soares (Sócio N°80)</i>

Página 26	<u>Desde El Otro Lado del Atlántico (7) ...</u> <i>José Monllor Mezquida (Sócio N°102)</i>
Página 27	<u>A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo</u> <i>Mário Fernando Alves Paiva (Sócio N°6)</i>
Página 29	<u>Vale a Pena Ler de Novo 2</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 32	<u>Adenda - Algumas Curiosidades Sobre Filatelia</u> <i>Vitor Torres Ribeiro (Sócio N°297)</i>
Página 38	<u>Selos do Brasil Emitidos em Abril e Maio de 2022</u>
Página 40	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 9 - Rotary</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 45	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 46	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>



Revista Eletrônica
DA FILABRAS

FILABRAS
Associação dos
Filatelistas Brasileiros

Equipe Editorial

 Paulo Ananias Silva: Editor e Redator

 Niall Murphy: Redator, Diagramador e Designer Gráfico

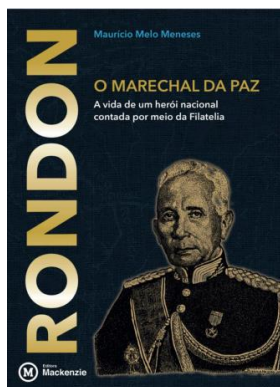
 Maria de Lourdes Fonseca: Colunista (Foco na Filatelia) e Revisora

 José Monllor Mezquida: Correspondente na Europa

 Mário Paiva: Colunista (O Filatelista)

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



O mês de maio foi marcado com grandes acontecimentos na filatelia brasileira. Na literatura filatélica, o lançamento do livro: Rondon – O Marechal da Paz, uma obra do amigo Maurício Menezes, que conta através da filatelia, a história desse grande herói brasileiro,.

Outro evento importante, foi o jubileu de ouro da associação Cultural FILACAP, conduzida com maestria pelo amigo Prof. José Maurício Prado. Parabéns FILACAP, um trabalho de excelência em prol do colecionismo.



E o ano 2022 está repleto de eventos filatélicos, com encontros, exposições e reuniões de clubes e associações, saindo do virtual e voltando aos poucos para o presencial. Destacamos o Encontro de Colecionadores, a ser realizado nos dias 10 a 12 de junho, na cidade de Timbó-SC, organizado pela Associação Filatélica e Numismática Timboense.

Fui convidado por uma revista de numismática a ser lançada, para escrever um artigo, pensei: Numismática não é minha praia, mas lembrei dos selos encapsulados, e acabei escrevendo sobre moedas e selos. É a matéria de capa da revista. Confira!



A FILABRAS para o ano 2022 está investindo em capacitação, disponibilizando na Revista da FILABRAS, diversos treinamentos para nossos associados. Em andamento o curso “Filatelia para Iniciantes”, ministrado pelo amigo português Vitor Torres, e iniciando nessa edição, o treinamento “Noções de Filatelia Temática”, conduzido pelo amigo Prof. Carlos Dalmiro, do [Blog Portal do Filatelista Temático](#). Na videoteca, uma série de vídeo aulas, “História através da Filatelia”, com o amigo Roberto Aniche. E aguardem, vem mais por aí: Vídeo Aulas de Filatelia, uma produção e direção do amigo Roberto Pires, nosso Diretor Social e RP.

Concluindo, nossos agradecimentos aos associados com excelentes artigos nessa edição.



GRANDE ABRAÇO, E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO,

Paulo Ananias Silva

PRESIDENTE DA FILABRAS

A Função Social e Monetária do Selo - Seu valor e uso como Moeda

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



[READ THIS ARTICLE IN ENGLISH](#)

O selo desde o seu surgimento, carrega em seu contexto uma importante função social. Sua criação foi para o pagamento antecipado do serviço postal de remessa de cartas, naquela época, o único meio de comunicação entre pessoas separadas por grandes distâncias, através de um serviço de cunho social prestado pelo Estado.

Os primeiros selos vinham estampados com as efigies da realeza ou com o Brasão de Armas do País, demonstrando o controle do Estado nesse serviço, e ratificando a importância social do serviço postal.

Na sequência vieram os selos comemorativos, estes sendo um meio de propagação para diversos acontecimentos históricos da humanidade, bem como a ciência, religião, cultura, culinária de um país, campanhas de saúde e prevenção de doenças, combate a fome e violência, e vários outros temas sociais, tornando o selo uma mídia de divulgação da história e cultura das nações, e promovendo amizades em todo mundo.

O selo postal foi adotado por todos os países para o pagamento das remessas postais, servindo como moeda, pois ao adquirir selos postais, estes servirão para pagamentos no ato da contratação do serviço ou em postagens futuras, apesar de servirem somente para a utilização em serviços dos correios, os mesmos tem valor monetário, e podem ser revendidos pelo mesmo valor facial e monetário de compra.



Uma situação muito interessante no serviço postal, foi o fracionamento de selos para compor a tarifa postal, um procedimento adotado pelos Correios na ausência de selos com valores menores, onde cortavam o selo ao meio, para compor o valor da remessa, e as metades que sobravam, poderiam ser utilizadas em outras remessas, servindo o selo, mesmo danificado, com valor de moeda para outras remessas. Este procedimento gerou envelopes circulados com selos chamados de Bissetados. Uma peça

diferenciada e rara na filatelia mundial. Veja na foto ao lado, um envelope circulado com selo Bissetado.

“BISSECTO OU BISSECTADO: Na falta de valores menores e na impossibilidade de suprir rapidamente essa falta, alguns agentes de correios cortaram o selo em duas partes, para usarem essas partes separadamente, em cartas diferentes, cada uma valendo a metade do valor do selo seccionado.” Texto extraído do PEQUENO DICIONÁRIO FILATÉLICO, de ANA LÚCIA LOUREIRO SAMPAIO.

Abro aqui um parêntese, para comentar uma decisão dos Correios do Brasil, em não mais aceitar selos para o pagamento em cartas registradas no Brasil, indo totalmente em contra a principal função de um selo postal, um valor pago por um serviço, a ser

utilizado nos próprios Correios, no ato da compra do serviço de remessa do envelope, ou em remessas futuras. Então, os filatelistas que compraram antecipadamente selos com esse propósito, ou até mesmo empresas que adquirirem grandes quantidades de selos para portear suas correspondências, ficam a ver navios, pois não podem utilizar os selos. Fica até uma sugestão, os Correios poderiam comprar de volta estes selos, ressarcindo os valores pagos, e que não são mais aceitos nos serviços de cartas registradas no Brasil. Uma decisão arbitrária, que vai contra o Código de defesa do Consumidor, vendeu o serviço e não entregou.

Voltando ao importante papel do selo na sociedade, em situações da escassez de moedas, em outras pela falta de matéria prima para produzir moedas, os selos por ter valor monetário, foram utilizados em substituição às moedas, com uma grande contribuição para a economia, servindo como papel moeda em várias situações adversas da humanidade. Os selos foram utilizados em diversos países e em diferentes épocas para fazer o papel da moeda e circular na sociedade.

Então podemos dizer, que os selos foram uma solução paliativa por um tempo, para resolver e servir como meio de pagamento na negociação de bens e serviços.



Nos EUA em 1862, logo após o início da Guerra Civil, eram tempos difíceis, com escassez de dinheiro, comida, bens de consumo, etc..., então houve uma acumulação e estoque de tudo. Sumiram as moedas de ouro e prata, e as moedas de cobre-níquel, mais utilizadas no dia a dia, saíram de circulação e sumiram, pois estavam sendo guardadas pela população.

Surgiram várias soluções para suprir a falta das moedas, como a emissão de títulos de até 1 dólar, emissão de moedas em pequenos pedaços de papel, até chegar na solução do selo postal, que já estava a disposição e em vários valores, sendo o valor monetário, o valor facial do selo, servindo para pagamento de bens e serviços, e servido de troco nas transações.

No início era de uso restrito do Governo, e em setembro de 1862 foi liberado à população.



Por uma lei federal de 17 de julho de 1862, que previa o uso de selos postais como moeda “Encased Postage”, a população começou a usar os selos para pequenos pagamentos.

No início os selos eram utilizados na sua forma original, mas devido sua fragilidade e manuseio contínuo no comércio, acabavam sendo destruídos rapidamente, ou seja, estavam rasgando dinheiro.

O selo por ser muito frágil, foi necessário criar uma proteção, e ter uma durabilidade maior, surgindo o encapsulamento dos selos.

John Gault, um empreendedor de Nova York entrou no mercado dessa nova moeda, recebeu a patente em agosto de 1862, sua invenção para o encapsulamento do selo, era composta por 2 discos de latão, o selo ficava com os 4 cantos dobrados, e para fechar, um

disco de mica na frente, e um papelão por trás do selo, o disco do verso era sólido.

As moedas com selos encapsulados de Gault circularam por quase 1 ano, quando as moedas cunhadas pelo governo voltaram a circular, e paralelamente os selos também ficaram indisponíveis.

As moedas com selos encapsulados dos EUA são muito raras hoje em dia, estima-se que tenham somente alguns milhares moedas remanescente das mais de 700.000 produzidas.

Um detalhe interessante nas moedas com selos encapsulados, foi a utilização do verso da cápsula para fins publicitários. O comerciante se inscrevia para poder anunciar nas moedas, e tinha até vendedores que ofereciam a mídia para anúncios publicitários, dado a grande circulação das moedas, uma propagando com um grande potencial de divulgação de marcas e produtos.



Os selos encapsulados também foram utilizados em 1938 na Guerra Civil da Espanha.

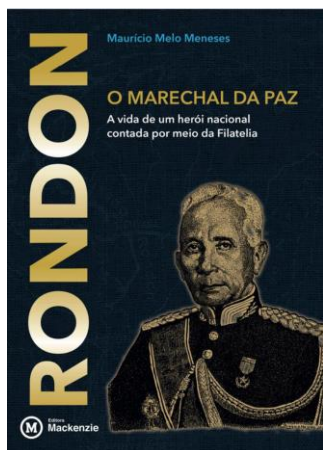
O governo emitiu selos postais como dinheiro, e produziu discos marrons de papelão para serem utilizados no encapsulamento de selos, na frente o selo, e no verso, o brasão espanhol.

Os discos eram distribuídos gratuitamente, e cada cidadão produzia sua moeda com os valores dos selos postais.



Lançamento do Livro: Rondon – O Marechal da Paz

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



No dia 17 de maio, aconteceu o evento do ano na literatura filatélica brasileira, o lançamento do Livro Rondon – O Marechal da Paz, autoria do amigo Maurício Melo Meneses, associado da FILABRAS.

Um acontecimento marcante para filatelia brasileira, um livro totalmente filatélico, contando através da filatelia, a obra e vida de um herói nacional.

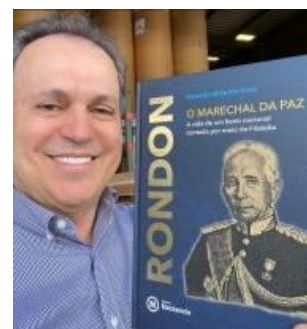
O livro é uma biografia do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, contada em selos, destacando seus feitos na causa indígena e na integração do território brasileiro pelas Comunicações, sendo o Patrono das Comunicações no Brasil.

O Maurício, sendo um excelente orador e mestre em cerimoniais, fez uma apresentação impecável do livro, dando uma aula de história.

A cerimônia de lançamento aconteceu em São Paulo, no Auditório MackGraphe da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com o auditório lotado e com seção de autógrafos, onde várias personalidades discutiram, inclusive com a presença do General Vilas Boas, que prefaciou o livro. O General Vilas Boas, mesmo com a saúde debilitada, fez questão de participar do evento, fazendo a abertura do cerimonial, por vídeo ao vivo diretamente de sua casa em Brasília.

O evento foi marcado por diversos depoimentos, falando sobre a trajetória do Maurício, com importantes contribuições na educação, na filatelia, e sua participação nas diversas instituições como conselheiro, tendo sido Presidente do Mackenzie nos anos 2013-2016, e destacando seu trabalho como Cristão na Igreja Presbiteriana do Brasil.

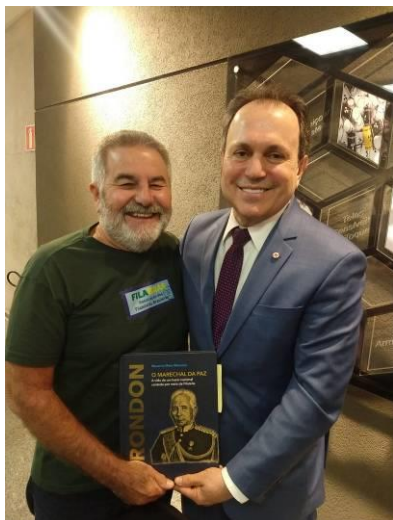
Entre as personalidades que participaram, e fizeram uso da palavra com depoimentos sobre o Maurício e seu livro, destacamos: Milton Flávio Moura - Presidente Executivo do Instituto Presbiteriano Mackenzie; Rev. Roberto Brasileiro - Presidente da Igreja Presbiteriana do Brasil, Wallace Sabaini - Reitor da UPM em exercício; Rev. Cid Caldas - Presidente do Conselho Deliberativo do IPM; Dr. Ives Granda; General Paulo Valença, General Floriano Peixoto - Presidente dos Correios; e Cacá de Souza - cineasta. [Click aqui](#), e assista o vídeo do lançamento do livro.



O Maurício vem lançando o livro em diversas cidades no Brasil, com uma apresentação, dissertando sobre sua obra filatélica literária, [click aqui](#), e leia o texto, muito esclarecedor sobre a obra e vida do Marechal Rondon.

A FILABRAS esteve presente no lançamento do livro, dignamente representada pelo Roberto Pires, nosso Diretor Social e RP. O Roberto viajou de Santos para São Paulo, exclusivamente para participar da cerimônia de lançamento do livro. A FILABRAS registra e agradece ao Roberto, que vem participando de vários eventos filatélicos,

representando a FILABRAS, de forma brilhante e carismática. Top ! Parabéns amigo Roberto !



Na foto ao lado, O Maurício entregando o livro autografado ao Roberto. E olha só a camisa da FILABRAS, outra criação do Roberto, que veste literalmente a camisa da FILABRAS, fazendo o maior sucesso no lançamento do livro, divulgando a FILABRAS.

Aproveito para agradecer ao amigo Maurício pela excelente recepção que tivemos no evento, sua consideração e o apoio de sempre dados à FILABRAS.

Parabéns Maurício, o “Filatelista da Paz”, sempre conciliando e levando a frente a filatelia brasileira, você é merecedor do sucesso do livro, e todas as demais obras que vem se dedicando ao logo de sua vida.

No dia 28 de maio, o Maurício concedeu uma entrevista para Jovem Pan, falando sobre seu livro e o Marechal Rondon. [Click aqui](#), e assista a entrevista com os ícones do jornalismo da Jovem Pan.

PRAZO PARA INSCRIÇÕES DE EXPOSITORES: 30 DE JUNHO DE 2022

PWO-EXPO 2022: A primeira exposição virtual aberta de sites e redes sociais filatélicas:

PWO-EXPO 2022

<https://pwoexpo2022.virtuafil.org>

For philatelic webmasters, by philatelic webmasters. Beautiful, joyful, free!

The First Open Virtual Philatelic
Websites & Social Media Exhibition

Online Registration Now Open



JÁ ABERTO PARA INSCRIÇÕES EM

[HTTPS://PWOEXPO2022.VIRTUAFIL.ORG/](https://pwoexpo2022.virtuafil.org/)

- Custo zero para participação;
- Não há exigência de adesão a qualquer clube ou sociedade filatélica;
- Não há exigência de notas ou prêmios obtidos em exposições anteriores;
- Sem restrições de nacionalidade;
- Sem Comissários Nacionais - os pedidos de participação vão diretamente para o Comitê Organizador (CO);
- Regras simples e de bom senso e critérios de julgamento;
- Júri é altamente qualificado em sites e redes sociais.
- Links públicos são fornecidos para TODAS as mostras;
- Todas as mostras têm imagens de visualização que podem ser carregadas pelo proprietário do site;
- Todos os tipos de plataformas online são suportados: sites, blogs, YouTube, Instagram, Twitter e outros.



Foco na Filatelia – A Figura Materna

MARIA DE LOURDES FONSECA (SÓCIA Nº606)

Nesta edição, o foco em evidência destaca um tema muito apreciado pelos filatelistas. Digo apreciado, justamente por ter vários selos sobre esse valioso assunto nos anais da Filatelia, não só do Brasil, mas de vários países. São selos que focalizam o motivo principal que é a figura materna e os secundários em torno de sua missão, carregada de significados no campo das emoções e dos relacionamentos social e familiar.



Anualmente, no segundo domingo do mês de maio, se comemora o Dia das Mães, data das mais importantes no Brasil. Nesse Dia se homenageia a figura familiar materna, com demonstrações de afeto, de saudade e de reconhecimento à mulher-mãe. São frequentes as reuniões de familiares em torno da Mãe, onde essas valorosas protagonistas do amor motivam as emoções no seio familiar. São Mães merecedoras de rosas.



Pesquisas apontam que o Dia das Mães surgiu nos Estados Unidos, bem no começo do século XX. Alguns historiadores enxergam algumas semelhanças entre essa data comemorativa e algumas celebrações realizadas na Antiguidade clássica, isto é, na Grécia e Roma antigas. Não existe uma associação direta entre a celebração contemporânea e a realizada na Antiguidade, mas os historiadores apontam que festivais em homenagem à figura materna não são uma exclusividade do mundo moderno, pois, na Grécia, por exemplo, celebrava-se Reia, a mãe dos deuses.

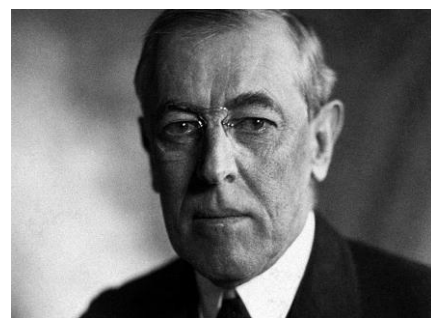
Em torno dessa comemoração registra-se que o Dia das Mães foi criado como uma homenagem à vida de Ann Jarvis, que faleceu em 9 de maio de 1905, deixando a sua filha, Anna Jarvis, muito afetada e decidida a deixá-la viva em seu coração e em sua memória. Anos depois, Anna Jarvis

decidiu criar uma data comemorativa para homenagear a sua mãe, culminando com a inauguração de um memorial, em maio de 1908.

Ainda naquele ano, 1908, Elmer Burkett, um senador do Nebraska, levou a proposta de oficializar o Dia das Mães, intento que não logrou êxito. Mesmo assim, a comemoração espalhou-se pelos Estados Unidos e, a partir de 1909, Anna Jarvis dedicou-se inteiramente à missão de conseguir oficializar esse Dia.



Em 1910, a Virgínia Ocidental, tornou o Dia das Mães oficial. Em 1914, em vista da magnitude das iniciativas e da acolhida do povo em tornar esse Dia oficial, o Congresso norte-americano estabeleceu o segundo domingo de maio como a data para a celebração, sendo essa medida ratificada pelo então presidente do país, Woodrow



Woodrow Wilson – ex-presidente dos Estados Unidos

Wilson, cujo mandato se cumpriu de março de 1913 a março de 1921.



Os historiadores falam que a primeira celebração do Dia das Mães ocorreu, no Brasil, em 12 de maio de 1918, em Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Essa primeira vez foi promovida pela Associação Cristã dos Moços daquele Estado.

Obviamente, essa manifestação ocorreu em virtude da repercussão positiva do que já vinha ocorrendo nos Estados Unidos no contexto das celebrações anualmente realizadas.



Assim, o Dia das Mães foi oficializado no Brasil por meio do Decreto nº 21.366, de 5 de maio de 1932, do presidente Getúlio Vargas. Esse documento fixava o segundo domingo do mês de maio para as reverências de reconhecimento ao amor materno. Até hoje os filhos comemoram esse Dia com as demonstrações do mais puro afeto.



Vejam a transcrição do Art. 1, do Decreto de Getúlio Vargas:

DECRETA:

Art. 1º O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humana.



Vejam este selo emitido em 1971, figura abaixo, sobre o Dia das Mães. A iconografia do selo iguala a figura materna à Mãe de Jesus, Maria. Muitos dedicam as homenagens do Dia à Mulher escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador.

Termino essa coluna com um poema dedicado às mães de todo o mundo. Especialmente àquelas que perderam e continuam perdendo seus filhos para as guerras insanas, para as drogas e outros tipos de violência. Aqui um **NÃO AO FEMINICÍDIO**, que tem deixado muitos filhos sem o bem mais sagrado – **suas Mães**.

Do Livro Soprando no Coração, de Lolô Fonseca – Editora Alcance



Flor de Mãe

Uma flor que você bem conhece

Uma flor que nasce dentro de você

Nasce com o dia,

Vive com o sol

Vence a enchente

Da chuva inesperada.

É uma flor que você bem conhece

Uma flor que vive dentro de você

Nasceu com teus filhos

Vive com o sol

Vence na luta do dia-a-dia

As barreiras do inesperado

É uma flor que você bem conhece

Uma flor que tem nome

E se chama AMOR

Nasceu e vive em você, Mãe!

Associação Cultural FILACAP – 50 Anos Propagando o Coleccionismo

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



No dia primeiro de maio de 2022, a Associação Cultural FILACAP, completou 50 anos de fundação. Um trabalho de excelência em prol do colecionismo, com abrangência e reconhecimento mundial.

A FILABRAS parabeniza e presta uma homenagem ao jubileu de ouro da FILACAP, em nome de seu Presidente José Maurício Prado, extensivo a todos os associados, agradecendo por toda dedicação nestes 50 anos ininterruptos, para o engrandecimento do colecionismo, em especial da filatelia.

Lembramos que em 2020, o trabalho da FILACAP foi reconhecido no FILABRAS Golden Stamp Awards, premiando o amigo Prof. Maurício Prado, na categoria “Trajetória na Filatelia”, um reconhecimento pelo conjunto da obra a frente da



FILACAP.

Na programação das comemorações, aconteceu nos dias 01 a 20 de maio, a Mostra Filatélica da Associação FILACAP, no Museu Histórico e Pedagógico Doutor Costa Júnior.

A FILABRAS esteve presente nas comemorações do jubileu de ouro da FILACAP, dignamente representada pelo amigo Roberto Pires, nosso Diretor Social e RP, que entregou um belo presente em nome da FILABRAS, um azulejo decorativo e alusivo aos 50 anos de fundação da FILACAP.

Na foto ao lado, o Prof. Maurício, recebendo do Roberto, o azulejo comemorativo.



A FILACAP edita duas publicações, o Boletim Eletrônico FILACAP On Line, distribuído gratuitamente no formato digital, este está disponibilizado na Biblioteca da FILABRAS – Prateleira de Boletins e Revistas de Clubes no Brasil, sempre com as 3 últimas edições. Para ler e baixar o boletim, acesse o link: <https://filabras.org/public-artigos-boletins-revistas-brasil.aspx>



A outra publicação é a Revista da FILACAP, em mídia impressa, esta distribuída para os associados assinantes da revista.

Para mais informações, e se associar à FILACAP, entre em contato pelo e-mail: ac.filacap@gmail.com

Encontro de Colecionadores Timbó-SC

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



O Estado de Santa Catarina é um dos grandes centros da filatelia brasileira, berço de renomados filatelistas, clubes e associações filatélicas, e com muita tradição em encontros filatélicos.

Convidamos os filatelistas de Santa Catarina e do Brasil, a participarem do ENCONTRO DE COLECIONADORES, a ser realizado nos dias 10 a 12 de junho 2022, na cidade de Timbó-SC.

O evento está sendo organizado pela Associação Filatélica e Numismática Timboense, cujo Presidente é o amigo Waldemar Gebauer.

A FILABRAS estará prestigiando o encontro, representada pelo amigo Dr. Renato Schramm, nosso Diretor Institucional. Parabéns a AFINUTI e a todos os filatelistas participantes.

Palavras do Presidente:

“Esperamos os amigos colecionadores e expositores em Timbó - Santa Catarina nos dias 10 a 12 de junho de 2022, tendo por local o Timbó Park Hotel para o tradicional Encontro de Colecionadores de moedas, cédulas, selos, cartões telefônicos e antiguidades.

A AFINUTI - Associação Filatélica e Numismática Timboense conta com sua honrosa presença.

Waldemar Gebauer – Presidente”



Fone: (47) 3281-0700
www.timbopark.com.br
reservas@timbopark.com.br

O evento será realizado no Timbó Park Hotel, reservas de hospedagem e mais informações, entrar em contato.

Selos da “Série Da Vitória” em Papel Tipo Cartão - Mas Afinal, São Provas?

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

Uma das mais conhecidas série de selos brasileiros é a emissão em comemoração ao fim da Segunda Guerra Mundial. A “Série da Vitória” como é chamada, é composta por cinco selos, emitidos pelo Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) em 08 de maio de 1945, nas cores violeta (Cr\$ 0,20), carmim (Cr\$ 0,40), laranja (Cr\$ 1,00), azul (Cr\$ 2,00) e verde (Cr\$ 5,00). Os selos apresentam alegorias relativas a Saudade, Glória, Vitória, Paz e Cooperação, respectivamente. Os selos foram impressos na Casa da Moeda, por talho doce, utilizando papel gomado médio liso, com filigrana “O” vertical e horizontal (filigrana “CASA + DA + MOEDA”), e em papel gomado médio tramado, com a mesma filigrana, porém, de tamanho ligeiramente menor. Os selos apresentam denteação percê em linha e constam no Catálogo RHM com os números C-198, C-199, C-200, C-201 e C-202. As tiragens foram de 2 milhões de cada um dos selos C-198 e C-199, 1 milhão de cada um dos selos C-200 e C-201 e 800 mil selos C-202. No Catálogo RHM também é feita menção aos selos em papel tipo cartão. Até aqui nada de novo.



Selos da “Série da Vitória” emitidos em 8 de maio de 1945

Entretanto, é comum vermos colecionadores com dúvidas sobre tais selos impressos em papel tipo cartão e a dúvida quase sempre é a mesma: são provas?

Para responder esta pergunta e explicar melhor, primeiro precisamos discutir alguns conceitos e entender bem o que é um “ensaio” e uma “prova” filatélica.



Provas dos selos da “Série da Vitória” em papel fino, na cor definitiva e sem denteação

Quando se pensa em uma futura emissão de um selo, que pode ou não se concretizar, existe todo um longo processo no qual são feitas propostas e até produzidas impressões iniciais que são destinadas a escolha final do tema, adequação do desenho, etc. Quando esta proposta de nova emissão acaba não se realizando, isto é, o selo de fato não é produzido e colocado em circulação, aquelas impressões iniciais são em geral denominadas de “**ensaios**”. Após a decisão efetiva de se

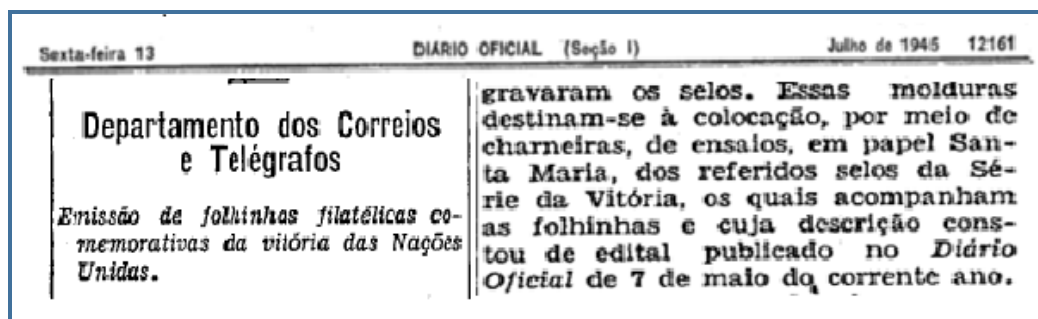
realizar uma futura emissão, com um tema proposto e aprovado, mas antes da produção final do selo, são também realizadas outras impressões prévias destinadas a ajustes no desenho, verificação de erros, ajustes da matriz gravada e outros testes. Uma vez realizados todos os ajustes e correções necessários, mas ainda antes de sua produção e colocação a venda (circulação), são ainda produzidas outras impressões. Neste caso, elas muitas vezes se destinam a escolha final da cor, definição do papel adequado, necessidade de retoques da chapa, etc., de modo a se prosseguir com a produção final dos selos. Todas estas impressões prévias dos selos que serão realmente emitidos são conhecidas como “**provas**” e em geral apresentam significativas diferenças em relação ao papel, as

cores ou denteação do selo final. Estas “**provas**” são feitas mesmo nos estágios finais imediatamente antes da produção do selo, com objetivo de verificar a chapa final, a qualidade de impressão e também confecção de impressões em papel de melhor qualidade com o objetivo de produzir uma peça filatélica destinada a presentear autoridades e outras administrações postais, por exemplo.

Esclarecido o que são “**ensaios**” e “**provas**” em termos filatéticos, vamos voltar aos selos da “Série da Vitória” em papel tipo cartão. Tais selos foram produzidos para serem colocados na “Folhinha Filatélica Comemorativa da Vitória das Nações Unidas”. A folhinha foi criada em 12 de julho de 1945, conforme publicado pelo Departamento dos Correios e Telégrafos no Diário Oficial da União. Vale a pena salientar que a data de criação destas folhinhas é cerca de dois meses posterior a data de emissão dos selos da “Série da Vitória” em papéis médios filigranados. As folhinhas foram vendidas na época pelo valor de R\$ 20,00 (em apenas um idioma) ou R\$ 30,00 (heptalingue). Conforme descrito no Diário Oficial, as folhinhas foram produzidas em formato retangular de 17,8 X 21,4 cm, a partir de uma folha maior em papel cartão dobrada ao meio, formando duas folhas em forma de capa e contracapa. Dentro desta capas existem intercaladas de uma até sete folhas de papel vegetal nas quais está escrito um texto descrevendo cada selo, em uma só língua ou heptalingue conforme o caso. A Tiragem total das “Folhinhas da Vitória” foi de 70.000, sendo 30.000 em português, 20.000 heptalingue e o restante dividido entre outros idiomas. As folhinhas constam no Catálogo RHM identificadas com o código F-O-2 a F-O-8, conforme o idioma. Na penúltima página da contracapa em papel cartão, como se fosse um pequeno álbum, existem molduras nas quais estão inscritos o nome de cada “**selo**”, seu valor facial, sua cor, e, acima e abaixo, o nome do autor do desenho e do gravador dos selos. Estas molduras serviam para orientar colocação dos selos em papel cartão na folhinha.



É exatamente aqui que começa a dúvida. Segundo o informado pelo DCT, nestes locais deveriam ser colados “**ensaios**” dos selos, conforme podemos ver no texto transcrito a seguir.



Como vemos, o DCT se referiu aos selos que deviam ser colados nas folhinhas como “**ensaios**” e fazendo menção ao edital dos selos, datado de 07 de maio de 1945. Verificando o edital dos selos vemos que não existe referência a produção dos selos em papel não filigranado tipo cartão (papel Santa Maria). Já na folhinha, no local onde cada selo deveria ser colado, aparece a palavra “**selo**”. Os selos em papel cartão foram impressos com as mesmas chapas, com as mesmas cores e valores dos selos tipo em papel filigranado (Catálogo RHM C-198 a C-202). Entretanto, os selos em papel tipo cartão não possuíam valor postal, isto é, não serviam para franquia de correspondências, destinando-se apenas a fins filatéticos, assim como as folhinhas. Outra pequena diferença é que estes selos das folhas foram separados uns dos outros por um corte reto ainda na Casa da Moeda, ao contrário dos selos tipo que se apresentavam em folhas de 60 selos percê em linha. Estes selos em papel cartão tiveram uma tiragem de 70.000 exemplares de cada, número superior inclusive a algumas emissões postais atuais. Na Imprensa da época, muitas vezes eram feitas referência a estes selos como “**ensaios**” e também como “**provas**”



Parte interna da “folhinha da Vitória” onde se podem ver os selos em papel tipo cartão já colados e também a folha de papel vegetal com a descrição dos selos, neste caso em apenas um idioma.



Parte interna da folhinha mostrando o local de fixação de cada “selo” e os selos em papel cartão ainda não fixados

Apesar de terem sido anunciadas por edital com data de 12 de junho de 1945, as “Folhinhas da Vitória” só começaram a ser vendidas em 15 de agosto, após a rendição japonesa em 14 de agosto (oficializada em setembro de 1945). Parte das folhinhas foi vendida com os chamados “**ensaios**” ou “**provas**” dos selos em papel cartão já coladas, por meio de charneiras. Outra parte das folhinhas foi vendida sem os selos colados, que eram entregues em um envelope de papel e que deviam ser coladas pelo próprio comprador.



Selos da “Série da Vitória” em papel tipo cartão, sem valor postal, vendidos junto com a “Folhinha da Vitória” a partir de 15 de agosto de 1945

Mas afinal, são provas ou ensaios? Ao nosso ver, pelas razões que explicamos a seguir, não são “**provas**” e, obviamente, nunca se trataram de “**ensaios**”. O fato de terem sido anunciados após a emissão dos selos postais em papel filigranado (e talvez até produzidos depois) já descaracterizaria estes selos em papel cartão como um “**ensaio**” ou



Prova de luxo de um dos selos da “Série da Vitória”

uma “**prova**” filatélica. Além disso, o grande número da tiragem (70.000 de cada selo) também contraria a definição e objetivos daquilo que seria uma “**prova**” filatélica. Dos selos da “Série da Vitória” são conhecidas “**provas**” de fato, inclusive “**provas de luxo**”, e que apresentam diferenças dos selos em papel tipo cartão. Uma infeliz escolha de palavras do DCT na época do anúncio destes selos, que foram especialmente produzidos para elaboração de peças filatélicas, teria causado toda esta confusão. Deste modo, parece que é muito

mais correto considerar estes selos como “**selos especiais**” ou uma “**emissão especial**”, destinada a fazer propaganda e festejar o fim da Segunda Guerra e serem colados na Folhinha Filatélica

Comemorativa da Vitória das Nações Unidas”, sem valor postal de franquia mas com valor filatélico.

Por fim, agradecemos e pedimos desculpas por quaisquer omissões ou erros de interpretação cometidos. Convidamos todos que queiram acrescentar ou trocar mais informações sobre estes selos a participarem através da **FILABRAS**.

Lembrando sempre que filatelia é diversão, cultura, arte, ciência e amizade.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. *Diário Oficial da União*. 07 de maio de 1945. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. Ano LXXXIV, número 102, Seção I, p. 8208-8209.
2. BRASIL. *Diário Oficial da União*. 13 de julho de 1945. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. Ano LXXXIV, número 159, Seção I, p.12161.
3. CÁMARA, Andrés Ordóñez, et. al. *Diccionario filatélico ilustrado*. Madri: FESOFI, s.d.
4. CORREIO PAULISTANO. *Álbuns de Selos Comemorativos da Vitória*. São Paulo: 18 de maio de 1945. p. 5
5. CORREIOS. *Edital de selo 1945-008.01 a 1945-008.05 – Vitória das Nações Unidas*. Rio de Janeiro: DCT, 1945.
6. DEDIVITIS, Rogério A. *Provas, Ensaio e Estudos*. FILACAP, número 123, setembro de 1999, Cachoeira Paulista. p. 6.
7. JORNAL DO BRASIL. *Postos à Venda os Selos Comemorativos da Vitória*. Rio de Janeiro: 09 de maio de 1945. p. 4.
8. JORNAL DO BRASIL. *Uma Originalidade Filatélica*. Rio de Janeiro: 15 de agosto de 1945. p. 9.
9. JORNAL DO COMÉRCIO. *Gazetilha: Os Selos da Vitória*. Rio de Janeiro: 9 de maio de 1945. p. 3.
10. MEYER, Peter (Ed.). *Catálogo de Selos do Brasil 2016*. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
11. MEYER, Peter (Ed.). *Catálogo de Selos do Brasil 2019*. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
12. MEYER, Rolf Harald (Ed.). *Catálogo de Selos do Brasil 1993/94*. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.
13. MILLER, Rick. *What are Essays, Proffs and Specimens?* Linn’s Stamps News, abril de 2021.
14. REVISTA BRASILIDADE. *Filatelia e Numismática: Novidades Filatélicas*. Santos: Ano X, número 95, junho de 1945. p. 60.
15. REVISTA BRASILIDADE. *Filatelia e Numismática: As Folhinhas da “Série da Vitória”*. Santos: Ano X, número 97, agosto de 1945. p. 63.
16. SAMPAIO, Ana Lúcia Loureiro. *Pequeno dicionário filatélico*. Revisado em 19/11/2008.



Conversando com Nosso Associado

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS. Aqui, a cada edição, apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Acir Rubens Camargo (Sócio Nº800)

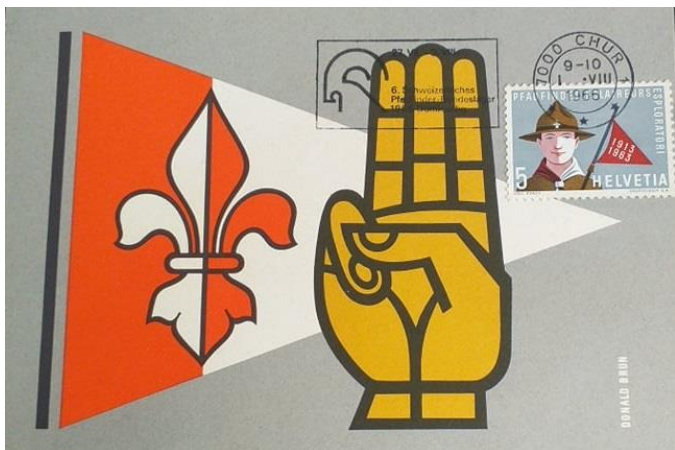
Nossa conversa nesta edição é com o Acir Camargo, 62 anos, comerciante, mora em Itapena - Santa Catarina, um grande reduto da filatelia brasileira. O Acir nos informa que não pertence a nenhum clube filatélico, pois em sua cidade não tem. Olha aí a FILABRAS cumprindo sua missão de estar presente em qualquer cidade no Brasil a fora.

Então Acir, você tem sim um clube, a FILABRAS, com mais de 1.030 associados em todo o Brasil, integrando os filatelistas e engrandecendo a filatelia brasileira.

Conheça a trajetória do nosso amigo na filatelia, relatado por ele mesmo:

“Coleciono desde os doze anos de idade, o motivo foi que eu achava os selos muito bonitos, me chamava atenção um imagem pequena em uma carta e eu imaginava o selo indo de um país a outro de uma cidade a outra e pensava será que as pessoas sabem o que cada selo conta? e comecei a escolher os mais bonitos e fui guardando sem ter noção de uma coleção, e fui aos poucos me familiarizando com os selos, e quando me dei conta estava com muitos selos e comecei a procurar como fazer uma coleção, mas isto já com 14 anos, ou seja, juntei selos por dois anos sem noção.”

Com o decorrer do tempo, o Acir foi se especializando, deixando de apenas juntar selos, e começou a organizar sua coleção, veja como está atualmente sua coleção:



“Eu coleciono, países, temas da segunda guerra, olimpíadas, astronomia, e o meu tema preferido é o escotismo. e dentro do escotismo também coleciono o FDC-Envelope de Primeiro Dia de Circulação. Eu nunca participei de uma exposição”.

Então Acir, se prepare para participar da próxima FILANANIAS.

O Acir coleciona há muitos anos, então perguntamos: O que você acha da filatelia nos dias de hoje?, comparando quando você

começou a colecionar. Observem os comentários:

“Vejo hoje que a filatelia esta adormecida em alguns pontos, e muitas coleções estão se perdendo pois em muitas famílias não tiveram um sucessor, é triste pois que cuidou com

carinho de uma coleção, fica esquecida nos baús. A filatelia quando eu iniciei, era mais difícil conseguir selos, principalmente os internacionais, eu que morava no interior do Paraná, quando conseguia um selo de outro país vibrava. Hoje com a internet ficou muito fácil o acesso aos selos, e hoje temos associações e instituições filatélicas que dão respaldo, como a própria FILABRAS, que eu tenho usado e abusado, penso eu se na época que eu comecei tivesse o acesso de hoje, minha coleção com certeza seria maior e melhor.”



O Acir é coordenador de um grupo de escoteiros em sua cidade, o Grupo Escoteiro Baden Powell de Penha Santa Catarina, e iniciou um projeto voltado para a filatelia, e incentivar jovens ao colecionismo de selos. O nome do projeto é “Um selo...um escoteiro...uma história”, com atividades filatélicas, troca de selos e reuniões presenciais dentro

das atividades de escotismo do grupo.

Este projeto tem o apoio da FILABRAS, e teve uma repercussão muito grande em todo Brasil, com doações de selos de nossos associados para os jovens colecionadores, incrementado ainda mais esse trabalho, conduzido com excelência pelo Acir.

Conheça o projeto, e quem sabe outros coordenadores de grupos de escoteiros, possam viabilizar esta ideia em suas cidades. Conheça o projeto, com palavras do Acir:

“O projeto dos selos começou quando eu envolvido com o escotismo, senti a necessidade de levar aos jovens algo a mais, e como coleciono selos, cheguei a conclusão que seria uma ótima oportunidade de desenvolver isto junto aos escoteiros, e surgiu o projeto: “Um selo...Um escoteiro...Uma história”, e também vi que a juventude precisava resgatar algum tipo de hobby, e o colecionismo faz parte de etapas de especialidades escoteiras, ou seja, unir o útil ao agradável, desta forma o projeto nasceu grande e forte. Os encontros são semanais e neles ministramos ensinamentos sobre como conservar os selos, como limpar, etc, no início os escoteiros foram estranhos à ideia, mas aos poucos foram aderindo e hoje já estão envolvidos de forma mais coesa. Como estamos no início, vemos que eles querem colecionar todos os tipos de selos, e ainda não definiram qual tema será sua coleção. Recebemos doações de selos dos associados da FILABRAS, que foram muito bem recebidos pelos escoteiros, em cada reunião eles já querem saber quais selos vieram, para ser democrático os selos recebidos foram divididos igualmente em envelopes e sorteados para evitar que um recebesse mais que o outro ou escolhesse os selos, e desta forma quando recebo os selos que são doados, faço da mesma maneira, ainda não temos classificadores para todos os participantes, estamos em campanha para conseguir isto, os que não tem, estão colocando seus selos em cadernos sem colar apenas separando dentro do cadernos.



A empolgação é tanta, que em pouco tempo teremos belos filatelistas, o nome do nosso clube é Clube Filatélico Baden Powell.”

Parabéns Acir, um trabalho de tirar o chapéu, e vamos em frente. Até para alegrar os escoteiros, um associado me procurou para doar 2 classificadores repletos de selos, e em duplicata para dividir entre os jovens colecionadores. Em breve você estará recebendo esse belo presente.



E olha que maravilha, o Acir conseguiu passar o DNA da filatelia pro seu filho de 12 anos, e já está envolvido com a filatelia desde os 8 anos de idade. Top ! Parabéns.

Como em toda matéria do “Conversando com nosso Associado”, não poderia faltar o “Cantinho da Filatelia”, e olha o que o Acir comenta:

“Meu cantinho da filatelia é especial, passo horas nele, o melhor horário é a noite, quando tenho tempo em torno de 4 a 5 horas, minha dedicação é umas três vezes por semana.”

Concluindo essa empolgante matéria, com uma frase para reflexão...

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell:

“Vamos deixar o mundo melhor do que encontramos”



Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 3 – Iniciar uma Coleção Filatélica

VITOR TORRES RIBEIRO (SÓCIO Nº297)

Este artigo faz parte do Curso com 20 mini-Aulas que está ser publicado na Revista FILABRAS a cada 2 meses. Cada artigo apresenta um tema filatélico diferente. A publicação completa terá cerca de 100 páginas e 200 fotos, que se pode baixar gratuitamente, para colecionar ou para imprimir em papel. No final, as matérias poderão vir a ser editadas em livro e/ou num eBook.

Colecionar Selos é simplesmente quase o mesmo do que fazemos com outras coleções ou passatempos e divertimentos que nos atraem.



Para escolhermos o que normalmente fazemos, é determinado por diversos fatores, como sejam: a idade, o gosto pessoal, as afinidades com o que mais nos motiva, as influências da família e dos amigos, os conhecimentos adquiridos, a profissão que se exerce, que também é ditado pelos meios económicos ao nosso dispor.



O que se deve ter em conta, é que não podemos tomar qualquer decisão precipitada, sem ser devidamente bem pensada previamente, antes de passarmos à ação. Deve-se ser cauteloso, e aconselha-se que é melhor examinar e pesar todos os assuntos que nos tentam com muita atenção e limitar as ambições ao que na prática é possível, dentro do que mais nos agrada colecionar.



As opções são imensas na Filatelia. Tanto podemos começar por colecionar só selos antigos, ou raros e escassos, circulados ou usados e obliterados, como os selos comuns que estão colados nas cartas que se recebem, como só colecionar somente selos novos (chamados MINT), ou exclusivamente aqueles selos provenientes das emissões mais recentes, que podem ser comprados em qualquer loja dos correios. Da mesma forma, também tem quem colectione só os selos de determinados anos, ou dum certo período de tempo, ou só os selos de alguns Países, ou dos Temas que mais gosta.



O selo mais valioso dos quatro selos emitidos em 1 de Julho de 1853 do reinado de D. Maria II. Só se conhecem 25 exemplares mint deste selo de cor malva-lilás sem denteado. Os primeiros selos de Portugal são de 5, 25, 50 e 100 Réis, cada um na sua cor.

Tem quem organize uma coleção desde o primeiro selo de cada País ou território, ou só a partir do ano em que o colecionador ou outra pessoa nasceu, ou a partir da data de algum acontecimento importante, como uma Revolução ou uma Guerra, ou um descobrimento marcante na História, na Indústria ou na Medicina, ou o início do uso de determinada meio Tecnológico ou usado no dia a dia, ou a cura duma doença, etc.



Selo do BRASIL – Semana da Pátria (D. Pedro I) 1984

Hoje, existe praticamente de tudo em selos de correio, desde gêneros de Flores e de Animais, todo o tipo de Automóveis, Aviões e Barcos ou Veleiros, Armas e Ferramentas ou Profissões, Monumentos, Igrejas ou Templos e Santos de todas as Religiões, ou fotos de Personagens importantes sejam eles Reis ou Princesas, Presidentes ou Políticos de relevo, até Desportistas de quase todas as modalidades e dos Jogos Olímpicos, Trajos de vestuário ou certames de Moda, ou Exposições diversas, e/ou eventos diversos e tudo o mais que se possa imaginar. Tudo está ao critério de escolha do Colecionador.



Selos do Tema FAUNA de diversos Países (Cachorros e Cães)

O colecionador de selos tem ao seu dispor um imenso mundo de escolhas, mas não deve querer ter tudo o que existe, senão acaba por correr o risco de nunca conseguir uma coleção bem organizada e completa. Vale mais ter pouco mas bem apresentado.



“Rock em Portugal” – emissão 2010 com 6 Selos + o Bloco com um selo.

“O meu Álbum de Selos” (Livro editado pelos CTT - Correios de Portugal)

O que devemos ter em conta, para decidir o quê e como vamos organizar uma coleção de selos, em primeiro lugar, não devemos ser precipitados quanto à decisão a tomar sobre o tipo de selos e como fazer a nossa coleção, sem ser previamente bem pensada, antes de passarmos à ação como Filatelistas conscientes, porque uma Coleção de Selos pode ser considerada como “um pedacinho de História” que está na casa de cada um.

VTR - Abril de 2020

Noções de Filatelia Temática – Capítulo I: Conceitos Introdutórios

Carlos Dalmiro Silva Soares (Sócio N°80)



[Click aqui para ler todo o artigo.](#)

Desde El Otro Lado del Atlántico (7) ...

José Monllor Mezquida (Sócio N°102)



[Click aqui para ler todo o artigo.](#)



O Filatelista - A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo

MÁRIO FERNANDO ALVES PAIVA (SÓCIO N°6)

Desta vez vamos viajar até ao espaço, uma das maiores conquistas do Homem, poder viajar, estudar e sonhar com outras formas de viver fora do Planeta Terra, e conhecer quem estará para lá. A filatelia e estes filatelistas temáticos têm

muito para contar.



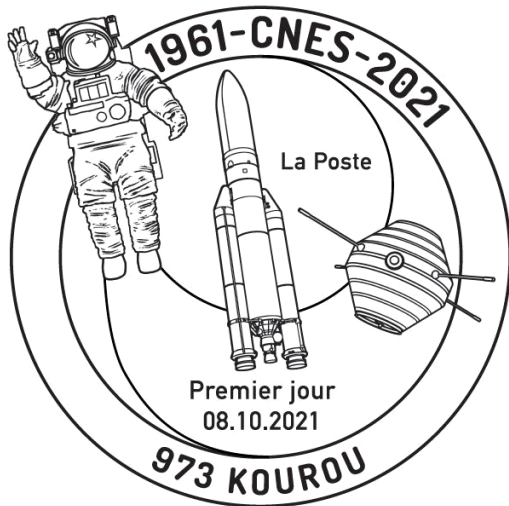
O CNES - Centro Nacional de Estudos Espaciais (<https://cnes.fr>) é uma agência do governo francês fundada em 19 de Dezembro de 1961 pelo Presidente Charles de Gaule, ano em que estavam em marcha grandes transformações e desenvolvimento na pesquisa espacial, com as grandes potências desta área a fazerem uma espécie de corrida onde a França também queria entrar. Hoje, sessenta anos depois, a França é parceira essencial da Europa espacial e da cooperação internacional, não só na sua participação em projectos e lançamentos da ESA, da NASA e de outras organizações, mas também com os seus próprios programas e lançamentos, conduzidos por gerações de cientistas e engenheiros reconhecidos mundialmente.

Os Correios de França - La Poste (<https://www.laposte.fr>) assinalaram os sessenta anos do CNES, com um lançamento filatélico a 8 de Outubro de 2021, o selo e a folha miniatura com quinze selos que mostra nas suas margens a evolução da tecnologia espacial francesa, o foguetão Diamant A, de 1965, o foguetão Ariane 1, de 1979, o voo do astronauta Jean-Loup Chrétien na estação russa Saliout 7, em 1982, o voo do astronauta Claude Haigneré na estação Espacial Internacional, em 2001, e a participação do astronauta Thomas Pesquet na Missão Alpha, da Estação Espacial Internacional, em 2021.

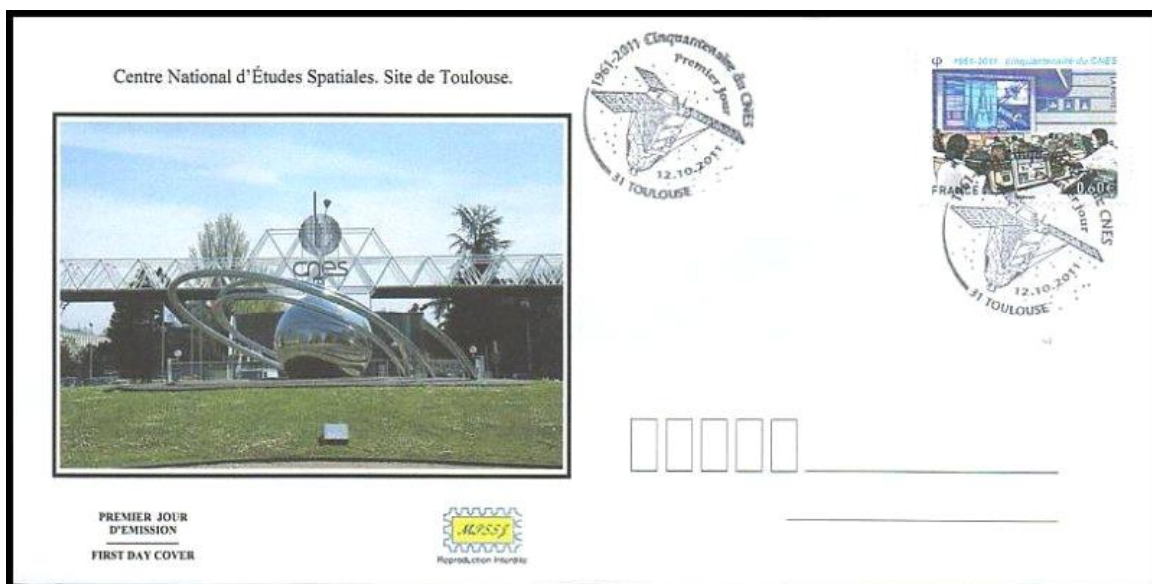
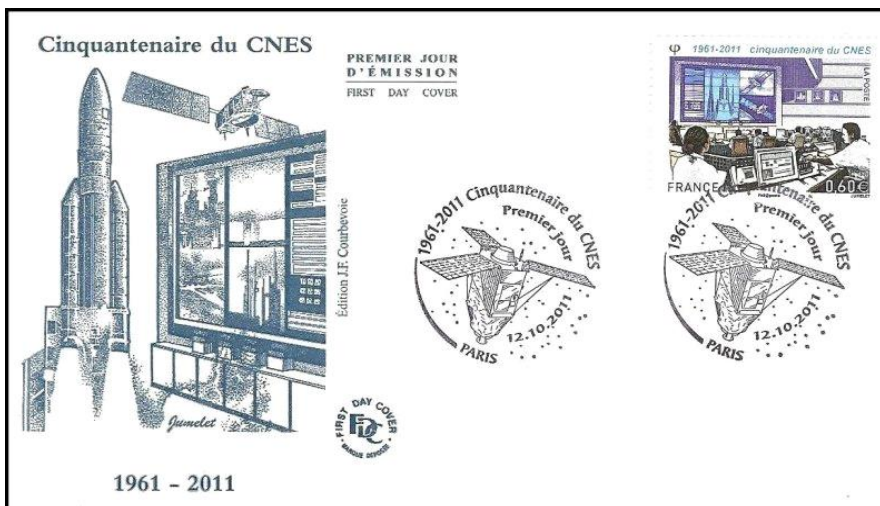
O Planeta Marte também já está a ser explorado com tecnologia francesa, a SuperCam instalada no rover Perseverança do Programa de Exploração de Marte da NASA, imagem que aparece no selo. O trabalho artístico desta emissão filatélica foi de David Ducros.

Kourou, na Guiana Francesa, para além de ser o centro de lançamento das naves espaciais e satélites, foi também palco do lançamento filatélico desta emissão, como nos mostra o carimbo de primeiro dia.





Quando o CNES - Centro Nacional de Estudos Espaciais comemorou 50 anos, também houve emissão filatélica, este selo que representa a Sala de Controlo Jupiter, no Centro Espacial de Kourou, um trabalho do designer gráfico Claude Jumelet. O carimbo de primeiro dia foi desenhado por Claude Perchat. (Estas imagens mais antigas foram retiradas do Wikitimbres)



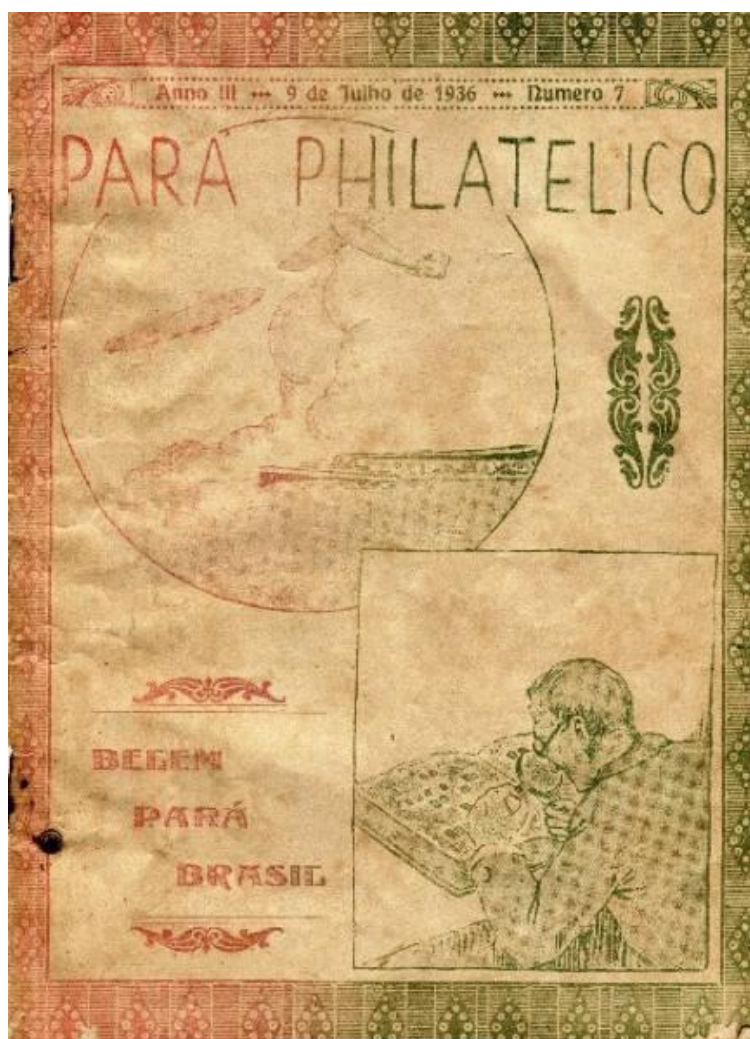
Vale a Pena Ler de Novo 2

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

Caros amigos filatelistas, dando continuidade a essa prazerosa e importante coluna de resgate e reconhecimento filatélico às pessoas e instituições do passado que foram peças fundamentais para o alicerce da filatelia como conhecemos hoje, trazemos a edição número 7 da revista “Pará Philatélico”, de propriedade da SOPHIPA, Sociedade Philatélica Paraense. A SOPHIPA foi fundada em 1933. Após um período de inatividade foi reativada por um grupo de abnegados filatelistas em 2011. Fez parte desta reativação o nosso atual presidente da FILABRAS, Sr. Paulo Ananias Silva, que foi Diretor Administrativo da SOPHIPA.

A coluna, publicada em 9 de Julho de 1936 na edição número 7 do terceiro ano de publicação do periódico contextualiza e celebra os avanços das correspondências através da história e tece uma linha do tempo evolutiva das comunicações com os sistemas e meios usados no decorrer dos anos.

A leitura do texto atualmente, 86 anos após sua publicação, tendo o leitor conhecimento de todos avanços tecnológicos da atualidade, irá conduzir individualmente a uma reflexão evolutiva e, sem dúvidas, saudosista, da mensagem e do seu meio, motivo pelo qual estamos aqui hoje, celebrando a filatelia.



A correspondencia através da Historia

Excerpto de uma conferência...
que não chegou a ser feita

Nada mais facil hoje que enviar, de um ponto a outro, diametralmente opposto do planeta, uma noticia qualquer. Quantia insignificante para isso basta. A locomotiva, o navio, a aeronave, sulcando a terra, o mar e o espaço, devoram distancias enormes, conduzindo a toda a parte, a desolação ou a alegria, a dor ou o prazer. Um pedaço de papel, uma viagem curta ao Correio Central, um nonada, gasto, e o informe parte.

Que se lance, porém, um olhar retrospectivo sobre o passado, mergulhando, fundo, na noite caliginosa dos tempos, e se procurem os meios de que se serviam os povos de antanho, de recuadas éras, para a transmissão da sua correspondencia, armada a vista com a lente subtil da curiosidade. Ver-se-á, então, que aquella época longinqua, era para o som que o homem appellava. Transmittida, de bocca em bocca, a voz humana levava a informação preciosa, e os instrumentos, derramando no espaço os seus variados accordes, preveniam o mortal de acontecimentos varios. Em terra, por aquella fórma, a sentinella vigilante avisa que não dorme. No oceano, o gageiro, acocorado ás gaveas, no alto dos mastarços, em noite escura, grita ao piloto o que de máo, ou de bom, está observando.

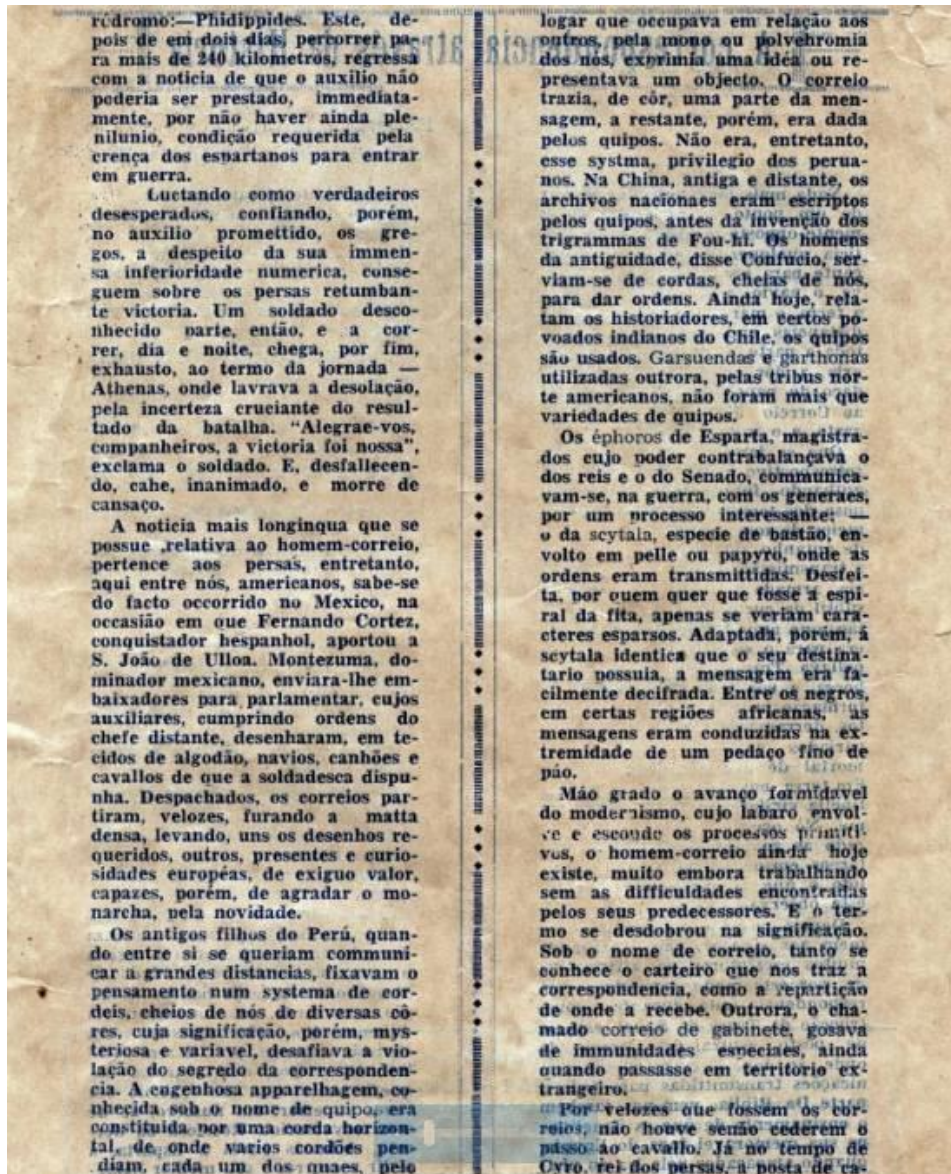
Depois do som, recorreu o homem aos signaes, não vacillando muitos escriptores na affirmativa de, por este modo, ter sido a correspondencia feita, durante a construcção da Torre de Babel, especie de posto central de Correio, de onde, ao depois, eram as communições transmittidas para toda a parte. Da Biblia, vem-nos tambem o ensinamento de que os israelitas, na sua memoravel fuga do Egypto, quando ameaçados pela ira do pha-

ção reinante, foram guiados, através do deserto immenso, durante o dia, por nuvens de fumo, e á noite, por densas eolumnas de fogo.

Coberto de pharões e de fogos, fei a Grecia antiga. Eschylo e Thucydides, Homero e Pausanias, em suas obras, relembram a communição dos acontecimentos por intermedio dos fanaes, de que a festa dos fanchos, outrora celebrada em Argos, constitue a reminiscencia mais remota. Chinezes e indianos correspondiam-se, a grandes distancias, por meio dos fogos de Bengala, cujo segredo de composiçao, os ingiezes, ao depois, trouxeram para a Europa. A signaes tambem recorriam os romanos para trocarem communições rapidas, obtidas com o auxilio de individuos collocados no topo de logares elevados.

Ao som e signaes, nem sempre sufficientes para a communição, á distancia, do pensamento humano, succederam-se os correios, individuos portadores de mensagens, levadas a pé, no comeco, e depois a cavallo. Foram os persas os instituidores desse meio de correspondencia e o termo, adoptado pelos que se lhes seguiram, chegou até nós, com a plausivel significação daquelle que corre ou vae ligeiro.

Era, dentre os vencedores nos jogos olympicos, que na Grecia se tiravam os correios, lá chamados hemeródromos, porque corriam durante um dia. A Historia regista o episodio heroico do soldado de Marathona, em cuja honra, se erigiu, mais tarde, um monumento em Athenas. Em 490, antes da era christã, os persas, para darem batalla aos gregos, desembarcam naquelle porto, com um exercito dez vezes superior, em numero, ao de seus adversarios. Receiosa da derrota, Athenas envia a Esparta, a pedir soccorro, o seu melhor heme-



A correspondencia através da Historia

vallos fora organizada. Collocados de distancia em distancia, calculado o trajecto que podiam percorrer, sem grande canseira, esses animais, montados por homens experientes, prestaram immensos servicos.

No "De Urania", de Heródoto, lê-se a seguinte passagem: "Nem sempre a noite detem a mensagem. Ao correio do dia succede-se o noturno. Tão rapidos são elles que a sua velocidade ultrapassa a das aves. Se exaggero ha no asserto, pode-se, pelo menos affirmar, que para o homem nenhum meio existe para viajar melhor e mais rapidamente sobre a terra".

O. L.

Adenda - Algumas Curiosidades Sobre Filatelia

VITOR TORRES RIBEIRO (SÓCIO Nº297)

O 1º Selo Postal do Mundo

Breve história do selo

Foi na Inglaterra onde os selos foram inventados. O “One Penny Black” foi o primeiro selo postal do mundo que iniciou a sua circulação no Reino Unido a 6 de Maio de 1840.



Selo inglês “One Penny Black” de 1840 com o perfil da Rainha Vitória.

A ideia do selo postal foi de Sir Rowland Hill, para indicar o pré-pagamento do correio, que foi incluída nas suas propostas de 1837 para a reforma do Sistema Postal Britânico.

Desde o início dos tempos que os emissários dos grandes senhores levavam as mensagens a pé ou as transportavam viajando a cavalo. A possibilidade das mensagens escritas chegarem a todos e não apenas aos ricos e poderosos começou no final da Idade Média. Desde então, a história dos correios é a história de como os serviços de envio de mensagens se tornaram mais eficazes e essenciais à vida de toda a gente.

Os correios mensageiros começaram a existir no Império Mongol

No século XIII apareceu um sistema postal que abrangia todo o território do Império Mongol. A cavalo, funcionários diligentes levavam mensagens pelas vastas estepes, desertos e montanhas da Ásia, com uma eficácia que deixou o viajante italiano Marco Polo impressionado. “Nada, nem o tempo, nem a doença, nem mesmo um acidente podia servir de desculpa ao mensageiro que não chegasse a horas”, escreveu.



Cavaleiros Mongóis do tempo de Genghis Khan na “Rota da Seda” (Sec. XIII – XIV).

Os primeiros Correios públicos

No século XV, a família Thurn und Taxis criou um serviço postal que se espalhou por todo o centro da Europa, dos Países Baixos à Itália, da Hungria a Espanha. Este serviço tinha a particularidade de não servir apenas imperadores, nobres e bispos: Era acessível a todos os burgueses e comerciantes que o pudessem pagar.



Selo da Alemanha evocativo da família Thurn und Taxis (1852).

O nascimento dos correios em Portugal

Em 1520, o rei D. Manuel I nomeou Luís Homem como o primeiro Correio-Mor do Reino e incumbiu-o de organizar o serviço público português de correios. Das suas viagens à Flandres, como embaixador do Rei D. Manuel I, Luís Homem conhecia bem os serviços postais de Thurn und Taxis e foi neles que se inspirou.



Escudo de Armas dos Correios-Mor do Reino de Portugal.

Os problemas dos correios antigos

Antigamente, escrevia-se pouco e o correio era um luxo. Os portes, eram caros e deviam ser pagos por quem recebia a mensagem. Muitas vezes, se essa pessoa não podia pagar o que lhe exigiam, simplesmente recusava a mensagem. Também, os mensageiros, carregados de cartas e dinheiro, eram atacados por salteadores. Estava assim muito comprometida a rentabilidade dos correios.



Carimbos postais usados pela empresa americana transportadora "Pony Express" (1860-1861).



Pony Express era um histórico correio expresso que funcionou desde 1860 e que transportava correspondência, cruzando o território americano com cavalos e diligências. A rota ligava as cidades de St. Joseph (Missouri) a Sacramento (California).

Pony Express era um negócio. Apesar de seu lugar na história americana, não esteve a funcionar por muito tempo. Foi inaugurado em Abril de 1860 e encerrou em Outubro de 1861. No auge de seus negócios, tinha mais de 400 cavalos e cerca de 180 cavaleiros.



A invenção do selo postal

Rowland Hill era um professor de liceu britânico. Ele pensou que o melhor para resolver todos os problemas que existiam com o transporte do correio, seria baixar e uniformizar os preços dos portes. Além disso, passaria a que os mesmos fossem pagos pelo remetente antes da entrega, em vez de ser o recebedor a pagar. Assim seria possível, acabar com o mercado negro dos portes especulativos, evitar que o transportador postal recebesse valores em dinheiro pelo serviço e diminuir o extravio das correspondências.

Foi o próprio Rowland Hill quem desenhou o primeiro selo do mundo: o Penny Black. Impresso a negro e com o valor de um Penny (que equivalia à duodécima parte dum Xelim). Começou a circular no dia 1 de maio de 1840 e ganhou a confiança de todos.



Bloco com 8 selos de Portugal com a imagem de Sir Rowland Hill (1940) - Centenário do Selo Postal.

Em 1837 Sir Rowland Hill publicou uma pequena brochura intitulada “A Reforma dos Correios - a sua importância e vantagens”. A sua ideia era colar nos sobrescritos uma espécie de Recibo (tipo Selo) que garantisse que o porte já estava pago e que as mensagens seriam levadas e entregues no destino. E assim foi inventado o Selo Postal.

Os selos chegam a Portugal

Em Portugal, o primeiro selo entrou em circulação em 1 de julho de 1853. Foi desenhado por D. Fernando de Saxe-Coburgo com o perfil da rainha D. Maria II, que era sua esposa. O novo método de franquia era tão cómodo e eficaz que a reforma postal “à inglesa” foi rapidamente adotada por todos os correios em todo o mundo.



1' selo português de 1853.

A nova vida dos selos

Nas últimas décadas, por causa das novas tecnologias, as pessoas enviam menos correspondência e agora é raro escolherem os selos pelas emoções que transmitem. Os selos continuam a ser importantes, mas já não se exprimem apenas como franquia, ou como simples elementos de personalização ou de decoração da correspondência.

Por evocarem a memória de personagens, objetos e acontecimentos da história e da cultura de um país ou de uma região, os selos são verdadeiras expressões da identidade e do património e são os veículos da sua difusão pelo mundo.



Por recorrerem a materiais e técnicas de impressão inovadoras, os selos e as emissões filatélicas (que incluem também os blocos e os bilhetes e cartões postais), estão na vanguarda da experimentação gráfica.

Suíça é o 2º País do mundo a emitir e a usar selos de correio

O segundo território no mundo a ter selos

Tendo em conta os selos regionais emitidos, o Brasil fica em terceiro lugar no mundo, porque em Março de 1843, a cidade de Zurique, na Suíça, fez as suas próprias emissões.

Em 1843, a Suíça foi o segundo país no mundo a introduzir selos postais após a Grã-Bretanha (1840). Os primeiros selos suíços valem hoje uma fortuna e são avidamente disputados pelos colecionadores. O Museu das Comunicações na cidade suíça de Berna, apresentou em 2018 algumas das suas maiores raridades, nas comemorações dos 175 anos do selo postal suíço.

A coleção de selos do Museu das Comunicação é avaliada em vários milhões de francos. O selo de quatro centavos e o de seis centavos, expostos em Berna, estão entre os primeiros a entrar em circulação no continente europeu. Hoje os dois selos suíços valem uma fortuna.

Com a inscrição "Taxa local" na parte inferior, o selo de quatro centavos servia para pagar a taxa das cartas que eram postadas dentro da cidade. Já o de seis francos, com a inscrição "Taxa cantonal", era utilizado para as cartas enviadas e entregues no cantão de Zurique.



O selo "Zurique 4" era utilizado exclusivamente para as cartas enviadas dentro da cidade de Zurique.

Os selos de 6 centavos de 1843 eram usados para todas as postagens dentro do Cantão territorial de Zurique

Ambos os selos tinham o mesmo padrão de design: linhas vermelhas por trás dos números para dificultar o trabalho dos falsificadores. Os selos foram populares desde o início, mas não foram impressos em grande quantidade. Hoje em dia são extremamente raros e podem valer entre 1.400 a 18 mil francos suíços. A exposição intitulada "EXTREME" apresenta também contribuições do artista Ferdinand Hodler, cujo trabalho artístico foi inicialmente rejeitado numa concorrência de 1901, mas posteriormente foi aceite em 1937 como selo especial: uma taxa adicional para ajudar o Exército suíço.

O Brasil é considerado na Filatelia histórica como o 3º País do Mundo a emitir Selos

O Brasil lançou a série de selos "Olho-de-Boi" no dia 1 de Agosto de 1843, sendo o 2º país do mundo a emitir selos de correio para circularem em todo o território do país.

O lançamento dos selos “Olho-de-Boi” surgiu depois duma melhoria no Serviço Postal requerida por D. Pedro II. O Imperador assinou em 1841 a Lei que autorizava o aumento do investimento no Correio. Em 1842 decretou a Regulamentação, que mencionava os valores. O Brasil passou assim a se destacar como sendo um dos pioneiros no assunto.

Os primeiros selos brasileiros são de 30, 60 e 90 réis. Inicialmente, pensou-se colocar a imagem de D. Pedro II na estampa destes selos, mas a ideia não foi autorizada, porque a futura carimbagem dos selos colados nas cartas “desonrariam” a face do Imperador. Por isso, essa 1ª série de selos e as 3 seguintes, mostram apenas os valores de cada um, nos “Inclinados” (1844), nos “Olhos-de-Cabra” (1850), e nos “Olhos-de-Gato” (1854).



Estudo histórico sobre Filatelia

Traduções, pesquisa de imagens e compilação dos textos de diversas fontes

por

Vitor Torres Ribeiro

Lisboa – Portugal

Abril 2022

Selos do Brasil Emitidos em Abril e Maio de 2022

Edital 2/2022 – Centenário da Semana de Arte Moderna



Arte: Juliana Souza e Paulo Baptista - **Processo de Impressão:** Offset, verniz UV e cor especial - **Papel:** couchê gomado - **Bloco** com 4 selos - **Valor facial:** 2º Porte da Carta (cada selo) - **Tiragem:** 12.000 blocos - **Área de desenho:** 33 x 33 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Dimensão do bloco:** 230 x 240 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 28/4/2022 - **Local de lançamento:** São Paulo/SP



Edital 3/2022 – Pôr do Sol

Fotos: Rosinaldo Azevedo Santos, Neivo Soares Guimarães, Francisco Ronaldo Neves da Silva, Mônica Alves Guimarães, Márcia Tereza Dias de Oliveira, Patrícia Fernandes Cardoso, Rauphe Cassimiro da Silva, Carlos Moura Júnior, Virggilius G. E. Ferreira Maia, Ana Paula Soares, Priscila Verginia C. Frattini, Ariane Cristina Dutra, Antônio Sérgio de Sena Vaz, Ayrton Castro de Oliveira, Lucy Juliana

Reiter Kleinowski - **Processo de Impressão:** Offset e cor especial - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 15 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 150.000 selos - **Área de desenho:** 40 x 30 mm - **Dimensão do selo:** 40 x 30 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 3/5/2022 - **Locais de lançamento:** AbaetetubaPA, Belém-PA, Palmas-TO, Presidente Figueiredo-AM, Boa Vista-RR, Aracaju-SE, Conde-BA, Salvador-BA, Rio de Janeiro, Fernando de Noronha-PE, AcreúnaGO, Quirinópolis-GO, Alto Paraíso-Go, Goiânia-GO, Ouro Preto-MG, Arraial do Cabo-RJ, Presidente Epitácio, SP, São Paulo-SP, Bauru-SP, Porto Alegre-RS, Florianópolis-SC e Fortaleza-CE

Edital 4/2022 – Profissões – Bombeiros



Arte: Adriana Shibata - **Processo de Impressão:** Offset e relevo seco - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 30 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 240.000 selos - **Área de desenho:** 25 x 35 mm - **Dimensão do selo:** 30 x 40 mm - **Picotagem:** 12 x 11,5 - **Data de emissão:** 4/5/2022 - **Locais de lançamento:** Brasília/DF, Fortaleza/CE, São Paulo/SP e Porto Velho/RO



Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil

Está em pleno vapor a produção do Catálogo FILABRAS, uma literatura digital e on line, que será disponibilizado gratuitamente no nosso site.

Nosso catálogo por ser digital, e não vamos ter uma versão impressa, não teremos problemas com espaço para as funcionalidades e informações, será o mais descritivo possível, com muitos detalhes sobre o selo, com suas características, história, curiosidades, peças, etc, inclusive com estudos e literatura sobre a emissão.

Continuamos aceitando peças especiais, artigos relacionados a uma emissão, e tudo relativo e que venha a ser interessante sobre um selo, para colocarmos no nosso catálogo.

Quando falo nosso catálogo, é porque é nosso mesmo, ele foi idealizado para a participação de todos nossos associados, já recebemos centenas de contribuições de materiais e sugestões, e vamos dar os créditos a todos os que colaborarem no catálogo. Por exemplo, o sócio que enviar uma peça interessante sobre um selo, pode ser um envelope circulado, um EPD customizado, ou uma peça autografada pelo personagem do selo; essas peças vão constar no catálogo para ilustrar a emissão, e o colaborador, terá seu nome no catálogo referente a essa contribuição.

O Catálogo FILABRAS vem com uma concepção interativa nas pesquisas, podendo localizar um selo facilmente conforme sua conveniência, com diversos filtros e níveis de pesquisa.

Outra novidade, por ser on line, logo após o lançamento de um selo, este vai constar automaticamente no catálogo FILABRAS de Selos do Brasil.

Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 9 - Rotary

JOSE EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos nesta edição os Carimbos sobre **ROTARY CLUB**

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

ROTARY CLUB:



zi 182



zi 279



zi 455C



zi 718



zi 966



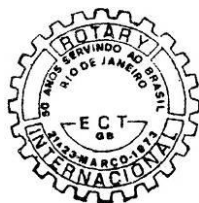
zi 1044



zi 1327B



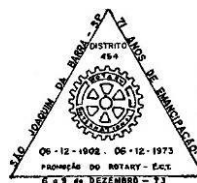
zi 1682



zi 1866Y



zi 1901



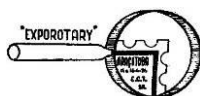
zi 1991



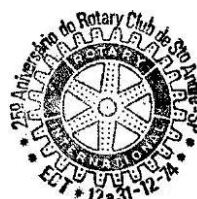
zi 2005



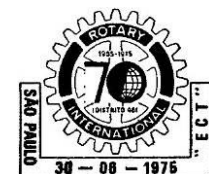
zi 2031



zi 2033



zi 2134

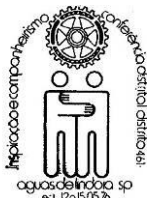


zi 2186

XIX CONFERÊNCIA DO DISTRITO 451
DE ROTARY INTERNATIONAL



zi 2313



zi 2315



zi 2390



zi 2404



zi 2451



zi 2464



zi 2474



zi 2481



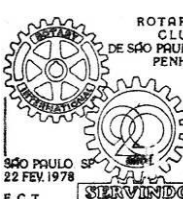
zi 2522



zi 2543



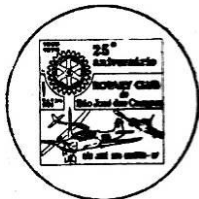
zi 2591



zi 2623



zi 2646



zi 2664



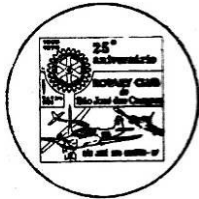
zi 2749



zi 2798



zi 2830



zi 2840



zi 2882



zi 3016



zi 3042A



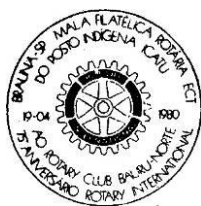
zi 3054



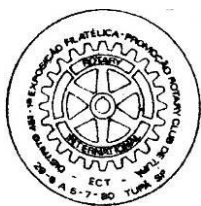
zi 3070



zi 3073



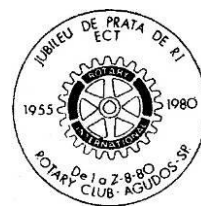
zi 3075



zi 3132



zi 3147



zi 3179



zi 3290



zi 3357



zi 3382



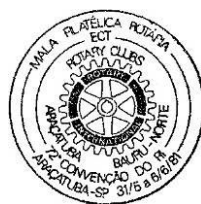
zi 3383



zi 3406



zi 3407



zi 3409



zi 3411



zi 3412



zi 3447



zi 3690



zi 3792



zi 3945



zi 4241



zi 4612



zi 4811



zi 4827



zi 4915



zi 4956



zi 5048



zi 5551



zi 5690



zi 5773



zi 5797



zi 5895



zi 5947



zi 5989



zi 5999



zi 6163



zi 6203



zi 6690



zi 6769



zi 6835



zi 6864



zi 6992



zi 7114



zi 7419



zi 7515



zi 7519



zi 7627



zi 7652



zi 7750



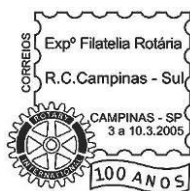
zi 7803



zi 7986



zi 7988A



zi 7991



zi 8032



zi 8048



zi 8221



zi 8617



zi 8686



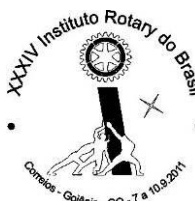
zi 8787



zi 8995



zi 9491



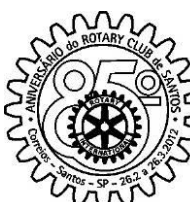
zi 9669



zi 9678



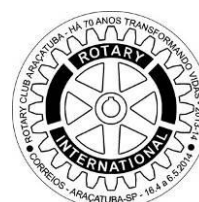
zi 9779



zi 9819



zi 9989



zi 10386



zi 10660



zi 10821

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS E NOSSOS PARCEIROS NA FILATELIA

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

 <p>10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.</p>	 <p>5 % de desconto no site</p>	 <p>Protetores Maxamaphil (Desconto) - 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento - 5 % para pagto cartão em até 3 x</p>	 <p>10% desconto no site</p>
 <p>10 % de desconto no site</p>	 <p>10 % desconto no site</p>	 <p>Código Desc. 10%: FILABRAS2022</p>	 <p>Cupom Desc. 10%: FILABRAS10</p>

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Mantenha seu cadastro sempre atualizado,
para receber nossas Revistas e atividades.